

#13 | OUTUBRO | 2010

BETAR & ARTES LETRAS

DocLisboa

A oitava edição do festival de cinema do real promete ser a melhor de sempre. Não perca

B
BETAR

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.



GOA[®]
GESTÃO DE OBRAS DE ARTE

SALVAGUARDE O SEU INVESTIMENTO

SISTEMA DE GESTÃO DE OBRAS DE ARTE
Conheça as suas Pontes

O Sistema de Gestão de Obras de Arte-GOA foi desenvolvido integralmente pela BETAR Consultores, tornando-a pioneira nesta área. Desde 1998 a BETAR assume-se como líder de mercado na Gestão de Obras de Arte

DEIXE-NOS OLHAR PELAS SUAS PONTES
Inspecções periódicas

A equipa técnica da BETAR conta com milhares de inspecções realizadas; tendo uma vasta lista de entidades que já recorreram aos nossos serviços



FICHA TÉCNICA:

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIRECÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDACTORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt

B
BETAR

A Artes&Letras já celebrou um ano. E esse facto devêmo-lo a si!

Todos os meses trabalhamos para lhe facilitar a vida, quer na construção de grandes obras, quer na selecção de eventos culturais...

Este mês, não podíamos deixar de destacar a oitava edição do doclisboa, que traz à capital os maiores produtores de documentários do mundo e apresenta as melhores películas do ano.

Outubro é também o mês do Teatro Maria Matos, que está de parabéns pelo seu 41º aniversário. E para o celebrar, nada melhor do que *Hotel Lutécia*, cujo formato tem tanto de original como de histórico. A peça decorre nas varandas do hotel que partilha o edifício com o teatro, há mais de quatro décadas...

E por falar em história: os Tindersticks regressam a Portugal. A banda britânica vem aos coliseus apresentar o último álbum de originais.

Para ler, José Mendonça sugere um ensaio que analisa por que é que as pessoas aceitam “boatos”. O autor Cass Sunstein faz, em *Dos Rumores*, uma brilhante análise do fenómeno.

O que não é rumor, é a presença de obras de Gauguim e Canaletto em Londres. O artista francês não estava representado em Inglaterra há 50 anos, e uma compilação de obras sobre a cidade de Veneza nunca antes tinha sido organizada no Reino Unido.

O Porto estará, como sempre, repleto de eventos culturais, aqui apresentados por Maria João Duarte, e não faltam os artigos de opinião de Raquel Magalhães e António Cabral.

Esperamos continuar a agradar-lhe!

EDITORIAL

MIGUEL VILLAR

Este mês, a Artes&Letras sugere-lhe dois filmes franceses. Um thriller surpreendente e um documentário que lhe dá a conhecer a rigorosa escola francesa de ballet.

Doclisboa2010

Festival Internacional de Cinema

De 14 a 24 de Outubro, na Culturgest e nos cinemas São Jorge e Londres, em Lisboa

“Já se transformou num agradável hábito de Outono viajar até ao doclisboa para ir ao encontro dos grandes mestres do real”

José Manuel López



Grande estreia da produção nacional

A oitava edição do doclisboa, vai abrir, pela primeira vez, com um filme português. Rodado ao longo de cinco anos e terminado pouco antes da morte de José Saramago, *José & Pilar* terá estreia mundial na cerimónia de abertura do festival, a 14 de Outubro. No filme, que retrata a relação de José Saramago e Pilar Del Rio, o realizador Miguel Gonçalves Mendes segue o processo de criação, produção e promoção do romance do Nobel português, *A viagem do elefante*. A ficção deste romance, ao longo do documentário, funciona como metáfora do percurso do próprio Saramago desde o momento inicial da construção da história em *Lanzarote* (2006) até ao lançamento do livro no Brasil (2008). Desta maneira, a dura viagem do elefante, entre a corte de D. João III, em Lisboa, e a corte do arquiduque Maximiliano, na Áustria, irá refletir a própria jornada do autor durante o processo de criação da obra...



Homenagem a Joris Ivens

Nesta edição, onde serão exibidos mais de 200 filmes nacionais e internacionais, o doclisboa presta, homenagem a uma figura tutelar, referência máxima e fundadora do cinema documental: o holandês Joris Ivens (1898-1989). A monumental obra de Ivens, rodada nos 5 continentes, foca as principais transformações históricas, sociais e ideológicas do mundo, ao longo do século XX, e permite traçar um retrato fascinante de um universo em rápida transformação. Viajante ímpar, Joris Ivens é também um exemplo do cruzamento entre a poesia da imagem (*Chuva, A Ponte, La Seine a Rencontré Paris*) e a participação política (*Terra de Espanha, Paralelo 17, Comment Yukong Déplaça les Montagnes*). Dois outros cineastas de referência absoluta estarão também presentes no festival, com mostras retrospectivas e debates públicos: Marcel Ophüls (*Hôtel Terminus, Le Chagrin et la Pitié*) e Jørgen Leth (*The Perfect Human, 60 Scenes From America, e Five Obstructions*).



A cidade e o campo

O país convidado do doclisboa 2010 é a Suíça, onde se destaca o nome de Richard Dindo, cuja carreira tem mais de 30 anos, e a secção temática do festival intitula-se “A cidade e o campo” e reúne obras incontornáveis da história do cinema.

As películas mais importantes produzidas no último ano (algumas apresentadas em Berlim, Cannes ou Veneza) estarão presentes nas várias competições, com curtas, médias e longas-metragens, bem como na secção “Investigações”. A secção da competição portuguesa apresenta alguns dos melhores documentários de produção e/ou realização portuguesa, concluídos no último ano. A maior parte das obras são estreias mundiais.

O programa está disponível em www.doclisboa.org desde o dia 30 de Setembro, e os bilhetes do festival custam €3,50.

Em Outubro há muitos concertos de qualidade. Só indicaremos os imperdíveis! Sugerimos diversos estilos e, como sempre, António Cabral faz uma selecção dos espectáculos clássicos.



Tindersticks no Coliseu dos Recreios

dia 28 de Outubro, às 21h00

MÚSICA

Uma das bandas mais adoradas pelo público português está de volta aos Coliseus, para dois concertos únicos. Os Tindersticks vêm apresentar o último álbum de originais, *Falling Down a Mountain* (2010), onde contaram com a colaboração de Mary Margaret O'Hara. Neste disco, o som da banda fluiu numa direcção mais jazzística, sem deixar de fora a marca Tindersticks. Um concerto que não vai deixar ninguém indiferente!



Hauschka no Teatro Maria Matos

dia 22 de Outubro, às 23h30

MÚSICA

Receber *Foreign landscapes* de Hauschka, exactamente na semana de lançamento desta nova obra, porventura a mais ambiciosa até à data, atribui a este concerto um significado especial. Com Volker Bertelmann no piano - um dos mais originais orquestradores contemporâneos, conhecido sobretudo pelos seus intimistas concertos a solo - e uma original orquestra do Teatro Maria Matos a acompanhá-lo, a noite promete ser única.



Festival Sintra Misty

Centro Cultural Olga Cadaval, de 15 a 17 de Outubro

MÚSICA

A primeira edição do Festival Sintra Misty arranca com vários artistas e estilos musicais. Pop, folk, rock e electrónica preenchem o cartaz onde constam os nomes de Rodrigo Leão e Dez Mona (dia 15 às 21h), Tiago Bettencourt e Joan As Police Woman (dia 16 às 17h) e Manuel Cruz e Mark Kozelek (às 21h), Hindi Zahra e Mayra Andrade (dia 17 às 17h) e Piers Faccini e Lloyd Cole (às 21h). Há ainda concertos acústicos e sessões DJ.



Otango, The Ultimate Tango Show

Coliseu dos Recreios, dia 23 de Outubro, às 21h30

DANÇA

O aclamado musical *Otango* regressa a Portugal, depois do estrondoso sucesso de 2008, quando esgotou todas as salas onde esteve representado. Directamente do coração de Buenos Aires para os principais palcos europeus, dezassete artistas argentinos brindam-nos com performances cheias de sensualidade. Este prestigiado musical é reconhecido pela crítica como o melhor espectáculo de Tango da actualidade.



Concertos em Outubro por António Cabral

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

9/10 às 21 horas (Grande Auditório)

Orchestre des Champs-Élysées, direcção de Philippe Herreweghe e Andreas Staier em piano (antepassado do Piano). Sinfonias de Haydn (*La Poule*) e Mozart (Praga) e um concerto de Mozart (o nº 25). Interpretes excepcionais para um programa dedicado ao Classicismo.

10/10 às 19 horas (Grande Auditório)

A mesma orquestra e maestro, Collegium Vocale Gent e Coro dell'Accademia Chigiana e quarteto de cantores solistas: de Mozart a Sinfonia nº 40 e o Requiem. Imperdível também.

17/10 às 19 horas (Grande Auditório)

Recital do Pianista Murray Perahia. O programa ainda é desconhecido mas Perahia é um dos maiores, senão maior, pianista americano.

22/10 às 19 horas (Grande Auditório)

“O Retábulo de Mestre Pedro” de Manuel de Falla. Música e teatro de marionetas. Encenação de um episódio do D. Quixote de Cervantes. Orquestra Gulbenkian, direcção de Joana Carneiro. É um concerto familiar. Avós, pais, filhos e netos vão gostar de certeza.

28/10 às 21 horas e 29/10 às 19 horas (Grande Auditório)

Coro e Orquestra Gulbenkian, maestro Rolf Beck e solistas. O “Concerto para Orgão e Orquestra” de Poulenc, a “Glória” de Vivaldi e o “Requiem” de Fauré. Só obras-primas.

31/10 às 19 horas (Grande Auditório)

Recital do pianista Sokolov. O programa ainda não é totalmente conhecido. Sokolov é, seguramente, um dos pianistas russos com mais concertos em Portugal. Êxito certo e sala cheia. Não se atrazem na compra de bilhetes.



CULTURGEST

8 e 9/10 (todo o dia) (Pequeno Auditório)

Encerra com Concerto pelo G.M.C.L. no dia 10 às 21 horas

Para os interessados na música mais herméctica da segunda metade do Sec. XX, um colóquio sobre Jorge Peixinho (1940/1995). Peixinho é o mais mal amado dos compositores portugueses. Tem, apesar disso, muitos melómanos fieis pelo seu lado. Para eles esta homenagem é imperdível.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

4/10 às 21 horas Grande Auditório

Orquestra Metropolitana de Lisboa, Coro Sinfónico Lisboa Cantat, maestro Cesário Costa. Concerto comemorativo da Implantação da Republica. No programa Alfredo Keil, Liszt, João Pedro Oliveira (obra em 1ª audição), Luís de Freitas Branco, Francisco de Lacerda e Maurice Ravel. É a comemoração dos 100 anos. Não se pode deixar de comemorar, com música, claro!

ARTES

Este mês, a Artes&Letras propõe uma exposição de Abel Manta, pintor e caricaturista português agraciado com vários prémios, e uma mostra colectiva de cerca de 40 artistas contemporâneos.

Pintura de Abel Manta

Até 27 de Novembro, na Casa-Museu Medeiros e Almeida



Abel Manta, foi um artista contemporâneo da geração modernista. A sua produção artística passou essencialmente pelo retrato, por pinturas da cidade de Lisboa e outras representações paisagísticas e naturezas mortas, cuja densidade expressiva é de destacar. Esta exposição reúne 39 obras, na maioria desconhecidas do grande público, constituindo uma oportunidade única de visitar a obra do pintor que, em 1919, ávido por alargar os seus horizontes, partiu para Paris, onde teve a oportunidade de descobrir os artistas impressionistas e a obra de Cézanne, que permaneceu como a sua principal influência. Nos anos 50, Abel Manta participou em alguns certames de alto prestígio internacional, como a vigésima quinta Bienal de Veneza (1950), a trigésima Bienal de São Paulo (1955), e a primeira Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian (1957), conquistando o primeiro prémio da área de pintura.

Quando a arte fala arquitectura [construir, desconstruir, habitar]

De 15 de Outubro a 21 de Novembro, no Museu do Chiado

No século XX as questões do espaço invadiram as artes visuais. Por vários processos, os artistas encontraram formas de tematizar o espaço, os lugares, a sua representação... Em vários momentos, a arte reflectiu a necessidade de pensar o sentido da habitação, da construção... Por muitas formas, a arte parece falar arquitectura, construindo campos na intersecção da escultura, da arquitectura e do design. Seja de uma perspectiva abrangente ou de um ponto de vista íntimo e subjectivo, a arquitectura surge como a fala destas obras. Neste contexto, esta exposição explora a criatividade de 44 artistas, como Ângela Ferreira, José Pedro Croft, Carlos Nogueira, Damian Ortega, Fernanda Fragateiro, Miguel Arruda, Mirosław Balka e Thomas Schutte.



TEATRO

No seu 41º aniversário, o Teatro Maria Matos, produziu uma peça muito original. Já o Teatro do Bairro Alto recriou textos medievais sobre um tema que não perde a actualidade...



Hotel Lutécia

Em Outubro de 1969, em Lisboa, foi construído um edifício que é um hotel e também um teatro. Há 41 anos que os cenários dos espectáculos entram pela mesma porta por onde saem os lençóis para a lavandaria. Há 41 anos que hóspedes vão por engano pedir as chaves à bilheteira do teatro e espectadores distraídos tentam comprar bilhetes na recepção do hotel. Há 41 anos que o Teatro Maria Matos e o Hotel Lutécia partilham um edifício. Neste espectáculo de celebração do 41º aniversário do Teatro Maria Matos, o palco transfere-se para os quartos do hotel. Oito dramaturgos portugueses e internacionais foram convidados a escrever uma história que se passa num quarto deste hotel. Uma bancada ao ar livre será montada na rua em frente ao edifício e o público assistirá ao espectáculo que decorre nas varandas da fachada do Hotel Lutécia, ouvindo os diálogos em auscultadores...

Fachada do Teatro Maria Matos e Hotel Lutécia

Preço: 12€ ou <30 anos 6€

Data: De 22 a 24 de Outubro, às 21h30

Encenação: Tiago Rodrigues

Textos: Tim Etchells, Alex Cassal, Miguel Castro Caldas, Zé Maria Vieira Mendes, Tiago Rodrigues, Jacinto Lucas Pires e Nature Theater of Oklahoma.

Dança da Morte/ Dança de la Muerte

“*Dança da Morte* é uma fantasia da imaginação popular, uma viagem no tempo para reviver os mitos que ajudaram a mitigar o absurdo da morte, nascida num contexto cultural onde se tende a negá-la e a afastar a sua lembrança...” Estas palavras são da encenadora Ana Zamora, que recriou textos espanhóis e portugueses dos séculos XV e XVI, que giram em torno da temática das danças medievais, criadas para esconjurar a morte. Este tema atravessou vários territórios literários e despoletou manifestações artísticas, num exemplo de transmissão cultural sem precedentes, estabelecendo relações e influências entre artistas, poetas e criadores europeus. *Dança da Morte* é uma montagem contemporânea que integra o trabalho de actor, o teatro de marionetas e a interpretação musical ao vivo, com réplicas de instrumentos da época, para recriar um género dramático de uma sociedade que nele plasmou a sua mensagem de sátira e de esperança.

Local: Teatro da Cornucópia /Teatro do Bairro Alto

Preço: €15 ou €7,50 para estudantes, <25 anos e >65 anos

Data: De 30 de Setembro a 17 de Outubro. Terça a Sábado: 21h30; Domingo: 17h

Encenação: Ana Zamora
Interpretação: Luís Miguel Cintra, Sofia Marques e Elena Rayos

LIVROS

Os rumores são quase tão antigos como a história humana. Por que é que as pessoas os aceitam, mesmo quando são falsos, bizarros ou prejudiciais? Este ensaio, proposto por José Mendonça, explica o fenómeno...

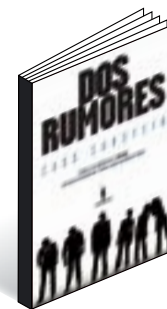


Cass Sunstein *Dos Rumores*

Este livro, de um professor da Escola de Direito de Harvard, é um estudo exaustivo sobre os rumores - nós talvez pudéssemos dizer “boatos” - sobre pessoas e instituições, com exemplos muito elucidativos das suas consequências.

Em subtítulos lemos “Como se espalham os boatos”, “Porque acreditamos neles” e “O que podemos fazer”. Os três primeiros capítulos situam o “problema”, “os propagadores” e “a importância das convicções prévias”. É uma espécie de introdução e de colocação do problema, onde não deixam de ser dados exemplos, alguns bem contemporâneos, como os rumores sobre Barack Obama ser muçulmano, ou não ter nascido nos Estados Unidos, ou que convivia com terroristas.

Ao longo do ensaio podemos ler que “os rumores são frequentemente iniciados por “propagadores” conscientes, que podem ou não acreditar nos rumores que espalham; (...) são



Dos Rumores
Cass Sunstein
Dom Quixote, 2010

inevitáveis sempre que se aproxima uma ameaça ou se dá um acontecimento terrível (...) e a maioria das pessoas não sabe, com base em conhecimentos pessoais directos, porque é que um avião se despenhou, porque é que um líder foi assassinado, porque é que um ataque terrorista teve êxito, ou porque é que a economia piorou substancialmente” mas toda a gente comenta os assuntos...

Nos três capítulos seguintes, trata-se da temática “saber por outros”: 1. Cascatas de informação; 2. Cascatas de conformidade e 3. Polarização de Grupos.

Chegamos por fim ao capítulo “sobre as convicções prévias e a verdade”. Este capítulo é muito interessante. Nele ficamos a perceber que “uma boa maneira de acabar com o rumor é demonstrar que quem tenderia a acreditar nele, na verdade, não acredita; (...) E se quem ouvir o rumor falso não tiver motivos fortes para o

aceitar, se o seu conhecimento prévio for fraco ou inexistente, e se confiar em quem lhe oferece a correcção, as correcções dissipam os rumores falsos”.

Cass Sunstein explora ainda a ideia de que “há situações em que as pessoas estão extremamente motivadas a aceitar rumores falsos e que aquilo que já sabem não os impede de os aceitar. (...) Os rumores ameaçam fazer parte do dia-a-dia tanto dos mais poderosos como dos menos poderosos”.

Nesta obra, o autor revela não só que algumas pessoas partem de preconceitos que as tornam particularmente susceptíveis de acreditar em certas falsidades, mas também a razão por que a maioria de nós (até os mais cépticos), a partir de determinado ponto, aceita a veracidade de um rumor.

Um livro com pontos de vista sobre os quais vale a pena reflectir.

XADREZ

Alekhine, Mestre do Ataque

POR LUÍS EUGÉNIO RODRIGUES

Alexander Alekhine, nascido em 1892, na Rússia, foi o único campeão do mundo, que morreu com o título.

A sua morte aconteceu, em 1946, no Hotel Palace, no Estoril, em circunstâncias que não são muito claras. A versão oficial é que morreu por asfixia, quando jantava sozinho, no quarto do hotel. Ao que parece um osso de galinha ter-se-ia cravado na garganta, impedindo-o de respirar, e, conseqüentemente, terá morrido.

Apanhado pela 2ª Guerra Mundial e pelos primórdios da Guerra Fria, e como morreu sem testemunhas, existem várias teorias sobre a sua morte, sendo a mais radical, a que afirma que terá sido alvo de uma conspiração para o assassinar.

As partidas, deste Mestre que jogava sempre ao ataque, revelam um profundo conhecimento da tática e da estratégia do jogo, sempre sublinhado pela beleza que criava nos lances.

A partida que, hoje, apresentamos, é um bom exemplo do que o xadrez era para Alekhine: “*Pour moi, les Echecs ne sont pas un jeu, mais un art!*”.

MESTRE DO ATAQUE

Torres – Alekhine

As negras jogam e ganham em 3 lances



LÁFORA

Gauguin, Canaletto e Hans-Peter Feldmann são os artistas em destaque “lá fora”. Finalmente Londres recebe o artista francês e consegue juntar várias obras sobre a cidade de Veneza...

Tate Modern, Londres

Paul Gauguin

De 30 Setembro a 16 de Janeiro de 2011

Há algum tempo podia ler-se no jornal inglês The Sunday Times: “Temos de esperar até setembro para assistir ao evento do ano: a primeira exposição de Gauguin na Grã-Bretanha, nos últimos 50 anos”. Visto por este prisma, este é, de facto, um acontecimento a registar, ou não fosse Gauguin um dos artistas mais famosos do século XX e mais amados em todo mundo. Londres recebe, finalmente, uma exposição dedicada a este mestre pós-impressionista francês, com pinturas e desenhos provenientes de vários cantos do planeta. A não perder!



National Gallery, Londres

‘Veneza: Canaletto e seus rivais’

De 13 de Outubro a 16 de Janeiro de 2011

Veneza é, sem dúvida, uma cidade peculiar, e esta exposição apresenta as melhores obras que alguma vez recriaram a sua singularidade. Reunindo cerca de 50 quadros de colecções públicas e privadas de toda a Europa e América do Norte, a exposição destaca a rica variedade de pinturas da cidade italiana. Grandes obras de Canaletto estarão justapostas com peças dos seus “rivais”, de modo a ser possível visualizar as diferentes abordagens que cada artista fez da cidade. Na primeira exposição deste género organizada no Reino Unido, estarão representados Luca Carlevarijs, Michele Marieschi, Bernardo Bellotto e Francesco Guardi.

Reina Sofia, Madrid

Hans-Peter Feldmann

De 22 de Setembro a 28 de Fevereiro de 2011

Hans-Peter Feldmann (Dusseldorf, 1941) começou o seu trabalho como artista no final dos anos 60.

Desde então, o seu interesse pela imagem fotográfica, que recolhe obsessivamente, levou-o a produzir vários trabalhos de fotografia. Contudo, Feldmann não está interessado na fotografia em si, na imagem individual, mas na série de imagens, ou melhor, no que aparece ao agrupar uma série de fotografias, que ela capta, dando a sensação de movimento.



PORTO

No século XIX e até meados do século XX os cafés da Baixa do Porto, muitos já desaparecidos, foram um local privilegiado de animação musical. Em Outubro vá reviver esses momentos!

Teatro

TNSJ: “Hedda “de José M. Vieira Mendes a partir de “Hedda Gabler” de Ibsen, encenação Jorge Silva Melo (20 a 24) TEATRO CARLOS ALBERTO: “Dueto para um” do londrino Tom Kempinski, história de Jacqueline du Pré, violoncelista que, no auge da carreira, aos 28 anos, se vê forçada a abandonar os palcos (8 a 24) “Belonging”, musical bilingue de Peter Cann co-produção do Teatro Regional da Serra do Montemuro e da companhia britânica Foursight Theatre (28 a 31) MOSTEIRO DE S BENTO DA VITÓRIA: “The Futurist Manifesto” de Thomas Köner que abre a 5.a EDIÇÃO DO TRAMA, FESTIVAL DE ARTES PERFORMATIVAS (14)

Dança

COLISEU: Kings of Salsa espectáculo cubano com mambo, rumba e cha cha cha (9), A Bela Adormecida, Ballet Estatal Russo de Cheboksary (14) Lord of the Dance, música celta (21 a 24) OTango, The Ultimate Tango Show, retrata Buenos Aires em 1910 (26) BEN10 LIVE, para os mais novos, espectáculo com energéticas lutas, acrobacias, efeitos especiais e música (1 Nov)

Cinema

TNSJ: “Filme do Desassossego” de João Botelho (7 e 8) Ciclo Stanley Kubrick Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett, Jardins do Palácio de Cristal (13, 14, 21 e 28)

Música

RECITAIS DE VIOLONCELO nos CAFÉS DA BAIXA, Majestic, Âncora d’Ouro, Galeria de Paris, Aviz, etc (sábado 16). CASA DA MÚSICA: Edmar Castaneda, colombiano, jazz latino tocado com harpa (8) Vitorino, Janita e Grupo de Cantadores do Redondo (9); Apocalyptica violinistas com formação clássica tocam temas de rock (12); Lloyd Cole Small Ensemble, rock (14); Zelig, banda do antigo guitarrista dos Ornatos Violeta e Pluto (15); Paula Morelenbaum (18) e Seu Jorge & Almaz (28), nova Música Popular do Brasil; Marful, grupo galego (29). PORTO.RIO Unicorni-bot + Malcontent (15); Why Go+Indignu (22). TEATRO SÁ DA BANDEIRA: The Psychedelic Furs, banda inglesa de pós-punk (20). COLISEU: Yolanda Soares “Metamorphosis”, rock (8); Tindersticks com o album “Falling Down a Mountain” (27).

Exposições

PROJECTO/PROJÉCTIL é um espaço da “Sala de Reuniões” do Praça da Alegria Futebol Clube que irá ter exposições todos os 2os fins de semana do mês (próxima: dia 9) TNSJ: “Cenas Deslocadas, Fotografias em Viagem” de João Tuna. MOSTEIRO DE S BENTO DA VITÓRIA: “Role-Playing”



pinturas de Sara Maia (até 29). FÁBRICA SOCIAL DO JOSÉ RODRIGUES: “Olhos nos Olhos” fotografias de António Moreira dos Santos (até 15)

Como já vem sendo habitual, José Mendonça e António Cabral apresentam as suas opiniões sobre livros e filmes. As preferências das suas vidas só nos podem enriquecer.

Uma das Óperas da minha vida

ANTÓNIO CABRAL



Ludwig van Beethoven

‘Fidelio’

1 Resumamos o enredo da ópera: A acção passa-se numa cadeia; o libretto é de uma típica “ópera de libertação” francesa, baseada, segundo o autor, J.N. Bouilly, num caso real passado na época do terror (embora a acção tenha sido transposta para a Espanha do Sec. XVI).

Personagens: Fidelio/Leonore - Um guarda, recentemente admitido, mas que é, sob disfarce, a esposa de um dos presos; Florestan - o preso, marido de Leonore; Rocco - o chefe dos carcereiros; Marzeline - a sua filha (apaixonada por Fidelio); Jaquino - outro guarda (apaixonado por Marzeline); Don Pizarro - o governador da prisão e responsável pela injusta prisão de Florestan; Don Fernando - um ministro, que exercerá a justiça libertadora; o coro - os presos e o povo.

A acção vai revelar o profundo amor que une os conjugues; resolverá os qui pro quos que impedem os amores de Marzeline e Jaquino; mostrará a nobreza de carácter de Rocco e o ódio persecutório de Don Pizarro, perpetrando o assassinio de Florestan (evitado in extremis por Leonore); e, finalmente, o espírito magnânimo de Don Fernando ao libertar Florestan e os outros presos injustiçados.

2 Beethoven foi, no domínio da música, inquestionavelmente, um revolucionário, um dos maiores músicos do seu tempo e um dos maiores de sempre. Não foi, porém, o maior compositor de ópera do seu tempo pois a música vocal não era o seu domínio de eleição. Compôs uma única ópera, “Fidélío”, inicialmente “Leonora”, de 1804, modificada em 1806 e 1814. Começou por ser um “Singspiel” convencional, com o texto falado, não acompanhado com orquestra, e árias e coros, esses sim musicais. Mas evoluiu para qualquer coisa mais do tipo da sinfonia dramática como hoje a conhecemos e representamos. Transformando-se, graças ao génio musical e ao possante amor de Beethoven pela humanidade, numa profissão de fé contra a tirania e numa obra musical de superior beleza. Os personagens individuais, apologeticos do amor conjugal, transcendem-se e tornam-se portadores duma mensagem universal e a obra é um símbolo da liberdade numa época em que a liberdade era o farol dos novos tempos (depois da Revolução Francesa e da queda da ditadura de Napoleão). Com Beethoven foi possível, nesta obra, juntar, inseparavelmente, arte, ética e política.

Um livro da minha vida

RAQUEL MAGALHÃES

Saint Exupéry

‘O Príncipezinho’

Jorge Amado

‘O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá’

Um livro da minha vida, desta vez, são dois. E não o são há muito tempo apesar de se tratar de dois clássicos da literatura infantil. No entanto, não foi de todo fora do tempo que os li, são ambos obras intemporais capazes de nos sensibilizar em qualquer idade. O seu destino primordial é num futuro breve partilhá-los com os meus filhos mas tocaram-me de tal modo que não hesitei em escolhê-los para esta crónica. Falo de “O Príncipezinho” de Saint-Exupéry e de “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” de Jorge Amado. Ambos contam a história de um amor impossível.

No primeiro, o Príncipezinho ama uma rosa, flor única no seu pequeno planeta, até que o orgulho dessa rosa o fez fugir e iniciar uma viagem por outros mundos. Ao longo dessa viagem, por meio dos habitantes dos planetas por onde passava, foi conhecendo o mundo das pessoas crescidas. O rei, o vaidoso, o bêbado, o homem sério que só fazia contas, o acendedor de candeeiros, o geógrafo, a raposa fizeram-no perceber a falta que sentia da sua rosa e a razão pela qual tinha fugido dela – “o essencial é invisível para os olhos”. Saint-Exupéry fala-nos de um amor puro e sincero que exalta a beleza dos gestos simples mas generosos, a partilha de um pôr-do-sol, o cuidar de alguém, o simplesmente amar com todas as suas vicissitudes – “quando nos deixamos cativar, é certo e sabido que algum dia, alguma coisa nos vai fazer chorar”.


Mas ficam as memórias... e “um mundo de recordações, de doces momentos vividos, de lembranças alegres” como aquelas vividas pelo Gato Malhado e a sua Andorinha Sinhá, do livro de Jorge Amado, escrito a propósito do primeiro aniversário do seu filho. Neste belo livro a Manhã conta ao Tempo, em troca de uma rosa azul, a história de amor do Gato Malhado e da Andorinha Sinhá que ela própria escutara do Vento. Tudo começa na Primavera, e ao longo das quatro estações do ano, o Gato antes por todos temido, tido como feio e mau, vai revelando uma outra faceta por força desse amor.

Dois livros soberbamente escritos capazes de enternecer até os corações de pedra.





**35 ANOS NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

A wide-angle photograph of a person riding a bicycle on a bridge. The bridge has a metal railing and a concrete base. In the background, a large river flows through a landscape with green fields and distant hills under a cloudy sky. The person is silhouetted against the bright background.

**PONTE SOBRE
O RIO ZAMBEZE,
MOÇAMBIQUE**